

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROSANE PATRÍCIA FERNANDES

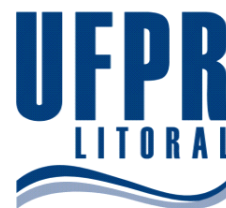
**FORMAÇÃO DOCENTE:
INTERAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

MATINHOS – PR

2018



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



ROSANE PATRICIA FERNANDES

**FORMAÇÃO DOCENTE:
INTERAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

Trabalho apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Valdo José Cavallet.

**MATINHOS – PR
2018**

TERMO DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

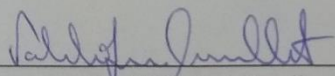
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ALTERNATIVAS PARA UMA
NOVA EDUCAÇÃO



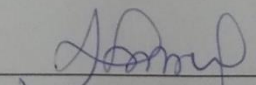
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo orientador Professor **Dr. Valdo José Cavallet**, realizaram em 29 de junho de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **Rosane Patricia Fernandes**, sob o título “FORMAÇÃO DOCENTE; INTERAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA”, sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista no Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação*, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo sido “APROVADA”.

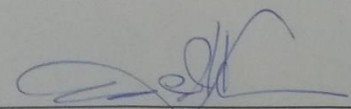
Matinhos, 30 de junho de 2018.



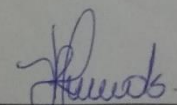
Dr. Valdo José Cavallet
Professor Orientador



Dra. Lenir Maristela Silva
Professora Integrante



MSc. Susan Regina Raittz Cavallet
Professora Integrante



Rosane Patricia Fernandes
Estudante

Conceitos de aprovação
APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

A todos aqueles “invisíveis” que buscam a transformação da educação, imbricados nos mais distintos meios educacionais, formais ou informais, ora calados, outrora agitados, porém, sempre avante, sem desânimo e confiantes

..... no aguardo da metamorfose do ensino. Dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os colegas, professores e convidados que compartilharam seus ensinamentos e experiências nesta jornada desveladora que foi a especialização em Alternativas para uma Nova Educação – ANE. Henry Thoreau, um dia disse que "Muitos homens iniciaram uma nova era na sua vida a partir da leitura de um livro." Nós egressos da ANE, enredados, poderíamos iniciar uma revolução.....

Em especial agradeço a oportunidade, aos protagonistas daquele espaço de vivência, Valdo, Susan e Lenir, sempre presentes e resistentes na crença da transformação do ensino, balizados pela generosidade, solidariedade e respeito pelo outro.

Com singular carinho, agradeço a Dani e a Josi pelos momentos compartilhados em risos e graças entre as idas e vindas do *ferry boat* de Guaratuba e Matinhos aos sábados que deixaram saudades.

"Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática". (Paulo Freire, 1991, p.58).

RESUMO

Este estudo buscou trabalhar a formação docente inicial e continuada, com vistas à compreensão da utilização de diferentes metodologias de aprendizagem e abordagens pedagógicas na interação do grupo participante desse projeto. Tomamos como experiência para a realização deste trabalho, saídas de campo, atividades em grupo e palestras orientadas. O grupo participante deste projeto foi formado por discentes e docentes do curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação (Isepe) de Guaratuba, por docentes e pedagogos da rede pública municipal de Guaratuba-PR, perfazendo um total de 29 participantes que aderiram a todas as atividades desenvolvidas nesse projeto. As abordagens teóricas, realizadas nos encontros do grupo tiveram como contextualização as alternativas para uma nova educação, pautada em diferentes experiências como o Projeto Ancora, sala de aula invertida, metodologias ativas de aprendizagens entre outras, que visam um ensino democrático priorizando a autonomia do aluno no processo de ensino-aprendizagem, sem perder de vista a necessidade de se construir um espaço escolar comprometido com o desenvolvimento humano integral, que tenha, portanto, como referência o ser humano em todas as suas dimensões existenciais e potenciais ao tempo de cada um.

Palavras-chave: Formação docente. Formação Continuada. Metodologia de ensino.

ABSTRACT

This study aimed to work the initial and continued teaching formation, in order to understand the use of different methodologies of learning and pedagogical approaches in the interaction of the participant group of this project. We take as experience for the accomplishment of this work, field studies, activities in group and guided lectures. The participant group of this project was formed by students and professors of the Pedagogy Course from the Superior Institute of Education (Instituto Superior de Educação de Guaratuba - Isepe) situated in Guaratuba, Paraná, Brazil, by teachers and pedagogues from Guaratuba municipal public network, in a total of 29 participants who had adhered to all the activities developed in this project. The theoretical approaches, carried out in the meeting of the group had had as contextualization the alternatives for a new education, based in different experiences as the Anchors Project (Projeto Âncora), inverted classroom, active methodologies of learnings among others, those aim a democratic education prioritizing the autonomy of the student in the teach-learning process, without losing the necessity of constructing an engaged school space with the integral human development, which has, therefore, as reference the human being in all its existential and potential dimensions to the time of each one.

Word-key: Teaching formation. Continued formation. Teaching methodology.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

FIGURA 1 – FORMAÇÃO DOS DOCENTES.....	17
FIGURA 2 – ENCONTROS DO PROJETO DE FORMAÇÃO DOCENTE	20
FIGURA 3 – SAÍDA DE CAMPO ILHA DA PESCARIA	21
FIGURA 4 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM AS CRIANÇAS PELAS PROFESSORAS	22
TABELA 1 – VALORES E PRINCÍPIOS PRATICADOS NAS AULAS PELAS DOCENTES	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MEMORIAL DE VIDA	13
3 RELATO DO PROJETO	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Ter formação docente não é sinônimo de saber ensinar, muitos docentes buscam na formação continuada instrução para saber como ensinar, pois, percebem que ao sair da graduação não estão preparados para a realidade no âmbito escolar. Essa, foi uma das falas que chamou a atenção para a proposta deste projeto.

O licenciado em pedagogia, ou então o normalista formado em Normal Superior que atua na Educação Infantil e Anos Iniciais, tem instrução-formação mais generalista e pouco aprofundada nos conteúdos, mas tem conhecimento didático e maior propriedade sobre questões pedagógicas da escola, o que implica é que nem todos os componentes curriculares da formação docente está voltado para o que acontece no ambiente cotidiano escolar, quer dizer, no que está acontecendo no dia a dia da escola, pois o modelo usado para o ensino é do da escola idealista, onde tudo funciona, e não, com os desafios reais da rotina escolar e todas as suas demandas. Diante disto, não basta licenciar professores, é preciso torná-los aptos a ensinar e a transformar esses locais. Paulo Freire afirma que o professor precisa buscar “como diminuir a distância entre o contexto acadêmico e a realidade de que vêm os alunos, realidade que devo conhecer cada vez melhor, na medida em que estou, de certa forma, comprometido com um processo para mudá-la?” (FREIRE; SHOR, 1992, p.177).

Desse modo, para se manter atualizado frente as mais variadas mudanças no âmbito da educação, os professores necessitam participar de formação continuada, no sentido semântico da palavra continuada mesmo, que não se limita apenas aos cursos de pós-graduação ou especialização, mas num processo contínuo pela busca da prática pedagógica que favoreça a vivência da própria descoberta, almejando uma escola com princípios solidários e democráticos, que desenvolva cidadãos para uma sociedade justa e fraterna.

Nesse sentido, percebe que este tema, formação docente, é emergente em função da recente proposta do Ministério da Educação em implementar a Base Nacional Comum Curricular, que vai impactar diretamente na formação/desformação e na prática dos docentes.

Paquay *et al.* (2001), salienta que qualquer alteração nas propostas pedagógicas tem implicações em novas posturas frente ao conhecimento que será produzido, conduzindo a uma renovação das práticas no processo ensino-

aprendizagem, assim, a formação continuada de professores assume um espaço de grande importância neste contexto atual que vive a educação no Brasil. Bem falava Paulo Freire que [...] a educação é a oposição que se almeja [...] contra os neoliberalismos que temem o sonho [...] em nome das adaptações fáceis às ruindades do mundo capitalista” (FREIRE, 1992, p. 179 -180). No entanto, é necessário fazer valer o que está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN, nº 9394/96, que afirma que a educação é inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e parar esse processo educacional de ordem desigual, fragmentado, discriminatório e inibidor da capacidade reflexiva que se instalou na educação brasileira.

Portanto, o objetivo deste trabalho surgiu de conversas com um grupo de professores do ensino fundamental, onde se buscava a compreender qual era a formação que eles desejavam ter como formação continuada e de como esta formação poderia contribuir para a qualidade das práticas docentes nas unidades de Educação Infantil do município.

Assim, foram elaborados, em conjunto com os participantes desse projeto e a partir das necessidades do grupo, os seguintes temas: a) flexibilização curricular; b) identificação de diferentes necessidades especiais; c) a construção dos relatórios na educação infantil; d) a aprendizagem em diferentes espaços escolares e não escolares. Esses temas foram mediados por diferentes diálogos sobre alternativas para uma nova educação, visto que no grupo também haviam docentes de licenciatura em pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba, que participaram desse projeto a fim de questionar a organização curricular e o método de ensino que vem sendo aplicado nas aulas desse curso. Desta forma o grupo estava composto por docentes, egressos e alunos ainda em formação, o que possibilitou uma troca de experiências muito rica no sentido de melhorar a formação do grupo como um todo, visto que os egressos, que são os professores atualmente da rede municipal de Guaratuba trazem as dificuldades e os desafios da rotina escolar, os docentes do curso de pedagogia contribuem com as teorias e as práticas metodológicas e os discentes em formação, questionavam o que aprender e como ensinar nos dias atuais.

A escolha pela formação docente, deu-se por acreditar que a mudança começa nas pessoas e depois se estende aos sistemas. Pois, as provocações para uma nova educação, para um ensino além dos muros das escolas gera angustias

latentes, que necessitaram vir à tona em algum momento, e esse foi o momento.

2 MEMORIAL DE VIDA

Eu nasci em Capanema, pequeno município no Sudoeste do Paraná às margens do Parque Nacional do Iguaçu, junto a Estrada do Colono, um lugar de distintos interesses e conflitos, acalorados entre as lutas pelo desenvolvimento econômico local e a preservação ambiental. Com o passar do tempo, as contendas e protestos advindos pelo uso da estrada de terra de 17,5 km que cortava o Parque Nacional do Iguaçu e ligava a região Oeste ao Sudoeste do Estado do Paraná, fez que nossa família buscasse um local mais urbano na cidade. Em meados de 1986, houve o primeiro de muitos fechamentos daquela estrada, em meio a reivindicações e agitações entre os moradores locais. O Governo do Estado e os Ambientalistas criaram um celeuma que se estendeu até a interdição definitiva da Estrada do Colono entre os anos de 1999 e 2000.

Já na cidade, frequentava a escola regular, com salas compartilhadas e extenso pátio de terra e árvores, meus pais eram comerciantes e minha avó era benzedeira afamada, procurada por muitos moradores locais e de regiões vizinhas que vinham em busca de curas, garrafadas (xarope de ervas e sementes) e correntes de orações. Vó Alzira faleceu em 1985, e no ano seguinte meu pai adoeceu gravemente, necessitando tratamento médico especializado, que era realizado em Curitiba-PR. Como estas viagens ficaram cada vez mais constante, foi vendido o comércio que tínhamos e nos mudamos para Curitiba. Na capital a escola era diferente, parecia mais rigorosa para quem vinha do interior do estado, passei por três escolas nesse período, cursando o estudo regular pela manhã e no contraturno frequentava os reforços e adaptações, até concluir o ensino fundamental II, ou, o primeiro grau no Colégio Estadual Tiradentes em frente à Praça 19 de Novembro.

Ao iniciar o segundo grau (ensino médio), regressamos ao interior do Estado e então fiz três anos de magistério, quando nos mudamos para Capitão Leônidas Marques onde conclui os estudos em nível de ensino médio. Neste período já exercia diferentes atividades relacionadas à educação, estágios, substituições, mas o que sempre me ganhava, era o voluntariado e as ações paralelas executadas em espaços informais através de oficinas de pinturas e desenho, reforço, contação de história e entretenimento lúdico e ambiental, em abrigos e, em comunidades de baixa renda e na própria escola, com o grupo de Amigos da Escola. Porém, profissionalmente neste período pouco trabalhei com a educação formal.

No ano de 1999, já casada, em busca de novas oportunidades viemos morar em Itapoá- SC e abrimos um pequeno comércio de alimentos, que foi crescendo e demandando novos conhecimentos para geri-lo, visto que a demanda sazonal da região impunha algumas dificuldades para aqueles pequenos negócios que quisessem vencer o inverno e chegar ao próximo verão. Assim, no ano de 2004 iniciei o curso de graduação em administração, na Faculdade do Litoral Paranaense, no município vizinho de Guaratuba – PR.

Apesar de cursar Administração, e adquirir conhecimento para auxiliar a família a administrar nosso comércio, também participava das atividades de extensão do curso de Normal Superior que posteriormente virou Pedagogia. Foi participando dessas extensões que realmente me dei conta que as atividades educacionais eram que me realizava, a interação o compartilhamento do saber era algo contagiante. É na atividade extensionista que se articula o cultural e o científico, que se desenvolve e realimenta o conhecimento e o ensino que visam o desenvolvimento mútuo estabelecido das trocas de saberes a e participação efetiva da comunidade na instrumentalização do processo dialético entre a teoria e a prática.

A extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do desenvolvimento social e efetivo, com os apuramentos da academia, pois é nessa interação que se constrói a sólida troca do saber, que promove o desenvolvimento como um todo, sempre no coletivo e nunca no singular. Nesta fase da extensão, começou o contato com as leituras voltadas à área da educação, pois já havia florescido em mim a vontade de compartilhar o que eu sabia. Assim, comecei a conhecer o pensamento e as teorias de Freire, Morin, Saviani, Piaget, Vygotsky, Gadotti, Rubens Alves, Pacheco entre outros. Dessa forma, minha graduação foi bastante intensa, sempre envolvida em diversas atividades que ocorriam na faculdade, como iniciação científica, monitorias, projetos, cursos, reivindicações e alguns protestos contra determinadas práticas e métodos ensino que pouco agregavam.

No último período da graduação já dei início à especialização em Gestão Ambiental, e foi durante as aulas da especialização em 2009 que criamos uma ONG chamada Instituto Guajú – Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Resgate Cultural, que até os dias de hoje trabalha com questões ambientais e culturais com crianças e adolescentes em Guaratuba e região. Meu envolvimento com aquelas atividades fora tanto, que logo após eu ter concluído a graduação fui

convidada a trabalhar na Faculdade no departamento de extensão, permanecendo ali por um ano. Naquele período fiz uma formação metodológica complementar – R2, em matemática e assim que terminei a especialização comecei a lecionar na IES e também como PSS no Estado. O que tornou inviável permanecer com as atividades comerciais que tínhamos em Itapoá, então nos mudamos para Guaratuba finalmente. Nesse tempo de idas e vindas à família aumentou, e já tínhamos duas filhas.

No ano de 2011 assumi a coordenação do curso de Administração e foi nesse período, revendo o Projeto Político do Curso, associado às memórias da minha graduação, que percebi a necessidade de buscar novas alternativas para o processo de didático-metodológico do curso. Assim, começa a minha longa jornada rumo as primeiras mudanças em meio a muita resistência por parte dos docentes. Nesse momento foi então, inserido ao PPC as cargas horárias práticas e os estudos de casos locais.

Em 2012 cursei o mestrado, em Patrimônio Cultural e sociedade na Universidade Regional de Joinville – Univille, na linha de pesquisa Sociedade e Desenvolvimento Sustentável, no qual dissertei sobre a Gestão do Patrimônio Arqueológico do Parque Estadual do Bogaçu, na APA de Guaratuba, com ênfase na Gestão Compartilhada e na Educação Ambiental-Patrimonial. Com o mestrado tive a oportunidade de ser convidada a ser Coordenadora Pedagógica da Faculdade do Litoral Paranaense - Isepe- Guaratuba, cargo que estou até o momento e busco conhecimentos que possam me auxiliar na diferenciação do processo ensino-aprendizagem no ensino superior privado, e que possibilitem a construção de um processo educativo que vise o desenvolvimento integral do sujeito em uma perspectiva emancipatória através de um currículo mais flexível e articulado que não priorize a sala de aula como espaço essencial do saber.

Em 2015, iniciei a graduação em pedagogia, que me rendeu diferentes experiências educacionais significativas e muitas alegrias. Em paralelo, as demais atividades desenvolvo alguns projetos na área da educação ambiental e patrimonial por meio do Instituto Guaju e em diversos espaços e oportunidades com outras pessoas voluntárias, e em muitos casos alunos da Instituição. Realizamos ações de recreação e educação ambiental, assim como atividades lúdicas de reforço escolar, cidadania e valores. Essas atividades fazem parte do meu passatempo, pois também participo como membro dos Conselhos Municipais da Educação e dos

direitos da Criança e do Adolescente, pois ainda acredito na sinergia das pessoas para o bom andamento das políticas públicas.

3 RELATO DO PROJETO

A Especialização Alternativas para uma Nova Educação – ANE, foi uma grata surpresa para mim, uma vez que minha formação foi muito normótica, balizada por toda a burocracia weberiana bem pouco democrática ou autônoma, na medida que vamos nos formando e nos especializando de acordo com as demandas do mercado de trabalho. Talvez, agora eu compreenda os dizeres de Claudio Naranjo quando publicou que é preciso mudar a educação para então mudar o mundo.

A ciência sugere a necessidade de uma mudança significativa na educação, e percebe-se que os professores participantes desse projeto buscam meios de justificar que o momento vivido no meio escolar, não oferece condições para muitas alternativas libertadoras do modelo de educação hegemônica. Para Libâneo (1989, p.20), o professor se vê aprisionado pela pedagogia oficial que prega a racionalidade e a produtividade do sistema e do seu trabalho.

Assim, no intuito de fazer reflexões sobre a formação docente e a prática exercida pelos professores de algumas escolas municipais de Guaratuba e também pelos docentes do curso de licenciatura em pedagogia é que esse projeto foi desenvolvido, e realizado entre os meses de julho de 2017 e maio de 2018 com 17 encontros presenciais nas dependências da Faculdade do Litoral Paranaense ISEPE - Guaratuba e duas saídas de campo.

O primeiro encontro foi realizado com os docentes do curso da pedagogia e alguns participantes da especialização em Alternativas para uma Nova Educação, onde foram discutidas as estruturas curriculares dos cursos de graduação, mediada pelo prof. Valdo José Cavallet, que citou o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Universidade Federal do Paraná - UFPR setor Litoral relacionando-o uma organização inovadora que sugere o seguinte:

[...] superar os pressupostos da modernidade e lançar-se na construção de um projeto inovador e emancipatório. Para tal, toma como princípio a reflexão acerca da realidade concreta do lugar, como fonte primeira, para, em diálogo com o conhecimento sistematizado, tecer a organização curricular e o desenvolvimento de projetos que devem partir dos alunos e envolver os professores e a comunidade.

O PPP (2008, p.07) da UFPR, se estrutura pedagogicamente “concebendo o conhecimento como uma totalidade articulada, decorrente da reflexão e de

posicionamento a respeito da sociedade e sua realidade concreta envolvendo a educação e o homem.” Organizado dessa forma, o Projeto articulou seu programa curricular de ensino em três grandes fases a saber:

1- conhecer e compreender; 2- compreender e propor e; 3- propor e agir. Essas fases temporais são desenvolvidas dentro de três grandes módulos que dialeticamente se constituem e organizam todos os cursos. O primeiro módulo é constituído por Projetos de Aprendizagem, o segundo formado pelas Interações Culturais e Humanísticas e o terceiro módulo organizado pelos Fundamentos Teórico-práticos (PPP, 2008, p. 07).

Assim, foi possível iniciar um diálogo a partir das expectativas dos participantes docentes de como poderíamos re-pensar a estrutura curricular e as práticas pedagógicas do curso de licenciatura em pedagogia, para que este tivesse a abordagem inovadora e democrática com pouco apego às metodologias conteudistas e dissociadas da vivência dos alunos ou de sua realidade social, visto que os cursos de pedagogia são os grandes formadores de professores que atuam nas redes municipais de educação infantil e ensino fundamental.

Percebemos que deveríamos preparar os futuros professores em agentes transformadores na escola, adequando-a as necessidades do indivíduo e do meio social em que ele está inserido, desse modo, aproximando-a da vida da comunidade que ela atende, visto que o aluno vai ser o agente interventor daquela realidade, como afirma, Rubem Alves (2001, p. 54) “a inteligência é essencialmente prática e está a serviço da vida” assim, o conteúdo a ser transmitido aos alunos não deve ser descontextualizado de sua vida, ou de sua realidade social. Abaixo, a figura 1 traz a uma aula de formação continuada com os docentes do curso de licenciatura em pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba.



FIGURA 1 – FORMAÇÃO DOS DOCENTES.
FONTE: Da Autora (2017)

As discussões sobre a proposta curricular do curso de licenciatura em pedagogia renderam alguns encontros bem promissores e deu origem ao grupo de pesquisa Formação de Professores na Instituição, que tem encontros regulares e quinzenais. Nesses encontros discutiu-se que a ação da educação superior não é um ato neutro, é contudo, um ato político vinculado ao sistema de ensino nacional e sofre a influência da sua ideologia, principalmente quando dita as diretrizes que contém as características dos cidadãos que quer formar. Assim, o desafio está em atender parte desses imperativos do sistema hegemônico educacional, sem ser submisso a ele. Nesse sentido, de resistência contra hegemônica, os encontros vividos na ANE nos proporcionaram argumentos e experiências que permitem a militância por uma nova educação, mais igualitária e justa.

Os encontros com os professores da rede municipal de ensino de Guaratuba, deu-se em quadro grandes atividades divididas pelas temáticas, escolhidas pelas participantes do projeto organizadas da seguinte forma: a) flexibilização curricular; b) identificação de diferentes necessidades especiais; c) a construção dos relatórios na educação infantil e; d) a aprendizagem em diferentes espaços escolares e não escolares, articulados e mediados pelas premissas da ANE (Alternativas para uma Nova Educação), da interculturalidade, interterritorialidade e interdisciplinariedade em virtude das escolas em que elas estão inseridas, bem relacionadas às demandas de cada unidade escolar, que são diferentes de acordo com a região em que estão localizadas, como é o caso da escola do Cubatão na área rural e a do Coroados, por ser um bairro mais afastado do centro Guaratuba.

Do mesmo modo, também foram balizados pela intergeracionalidade e experencialidade, uma vez que o grupo possuía participantes entre 19 e 52 anos e com vivências na área educacional com alunos entre 1 e 39 anos, o que proporcionalizou amplo compartilhamento de experiências e expectativas em relação à educação básica do município de Guaratuba. Abaixo nas imagens da figura 2 estão representados alguns dos encontros deste projeto.



FIGURA 2 – ENCONTROS DO PROJETO DE FORMAÇÃO DOCENTE

FONTE: Da autora (2017 e 2018)

Os encontros foram bem interativos com conteúdo teórico, prático, lúdico e com saídas de campo. Foram planejados por mim, com auxílio de mais duas colegas participantes da ANE, desse modo, as atividades foram se desenvolvendo de acordo com as escolhas das participantes. Nesse sentido, foram trabalhados assuntos como currículo escolar, avaliações, atividades lúdicas aplicadas aos conteúdos matemáticos, a escola da Ponte e o projeto âncora, a escola democrática e a humanização do processo educacional para a autonomia na aprendizagem. Algumas saídas de campo foram utilizadas como metodologia de ensino. Como esclarece Vygotsky (1996), as metodologias de ensino devem ser diferenciadas para atender os alunos, pois sempre nos deparamos com salas de aula heterogêneas, que não detêm o mesmo conhecimento, tão pouco aprendem da mesma forma.

Desse modo, as saídas de campo com o grupo, foram realizadas de modo a explorar o espaço geográfico, o patrimônio cultural, e a beleza cênica da Baía de

Guaratuba, um cenário que reúne mata atlântica, sítios arqueológicos e históricos, oficinas líticas, manguezais, prédios históricos, bens tombados e áreas de proteção ambiental. Procurou-se com o trabalho de campo fornecer aos participantes a interação e troca de experiências intergeracional sobre o que era observado, já que grupo era bem heterogêneo. Para isso, abordou-se os pontos visitados no município, como um espaço simbiótico, permeado de experiências em uma dimensão histórica que reflete as vivências de seus habitantes, o que atribui percepções de um espaço de construção social, cultural e de memória, demonstrando que é possível e bem proveitoso utilizar essa metodologia com os alunos.

Desse modo trabalhar o território, o entorno a cidade como espaço mediador de aprendizagem é alimentar no aluno suas curiosidades, despertando-lhes o desejo de aprender, pois ele, o aluno também é um protagonista naquele contexto. Como afirma Rubem Alves (1994, p.70), “[...] só vai para a memória aquilo que é objeto de desejo. A tarefa primordial do professor: seduzir o aluno para que ele deseje e, desejando, aprenda”. Abaixo, na figura 3 estão algumas imagens das saídas de campo realizadas com as participantes do projeto na Ilha da Pescaria, na Baía de Guaratuba- PR e o manuseio de alguns artefatos arqueológicos em rocha, cerâmica e ossos que fazem parte da cultura pré-colonial, sambaquieira e indígena que habitou a região litorânea.

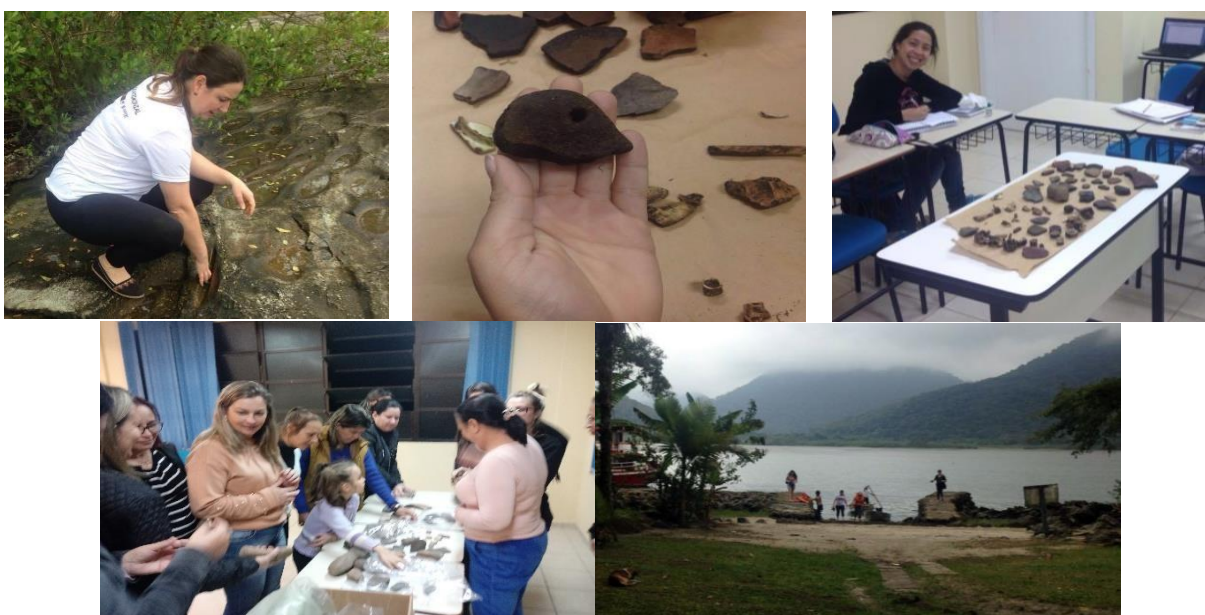


FIGURA 3 - SAIDA DE CAMPO ILHA DA PESCARIA
FONTE: Da autora (2018)

Nesse sentido, a metodologia do trabalho de campo foi apropriada ao conhecimento compartilhado e vivido, por trazer a experiência exploratória sensorial, permitir a observação empírica dos fenômenos estudados e o contato com os agentes sociais, visto que isso nos conduziu à possibilidade de intervenções associadas ao processo histórico de ocupação, considerando os fatores condicionantes educativos e culturais, fatores emotivos, sensitivos e afetivos que muito podem contribuir para a prática docente na educação infantil.

As abordagens teóricas, realizadas nos encontros do grupo tiveram como contextualização as alternativas para uma nova educação, pautada em diferentes experiências como o Projeto Ancora, sala de aula invertida, metodologias ativas de aprendizagens, que visam dar autonomia ao aluno no processo de ensino-aprendizagem.

O resultado esperado desse projeto foi a compreensão sobre a relevância do método pedagógico durante o processo de ensino e aprendizagem utilizado em sala de aula e formação continuada dos professores na busca de não ficarem somente nas antigas práticas que deram certo, mas, inovar, diversificar para motivar seus alunos a aprender. Algumas das professoras aplicaram a metodologia da saída de campo em suas aulas, do mesmo modo, em que desenvolveram atividades fora da sala de aula com as crianças, como pode ser visto nas imagens da figura (04) abaixo.

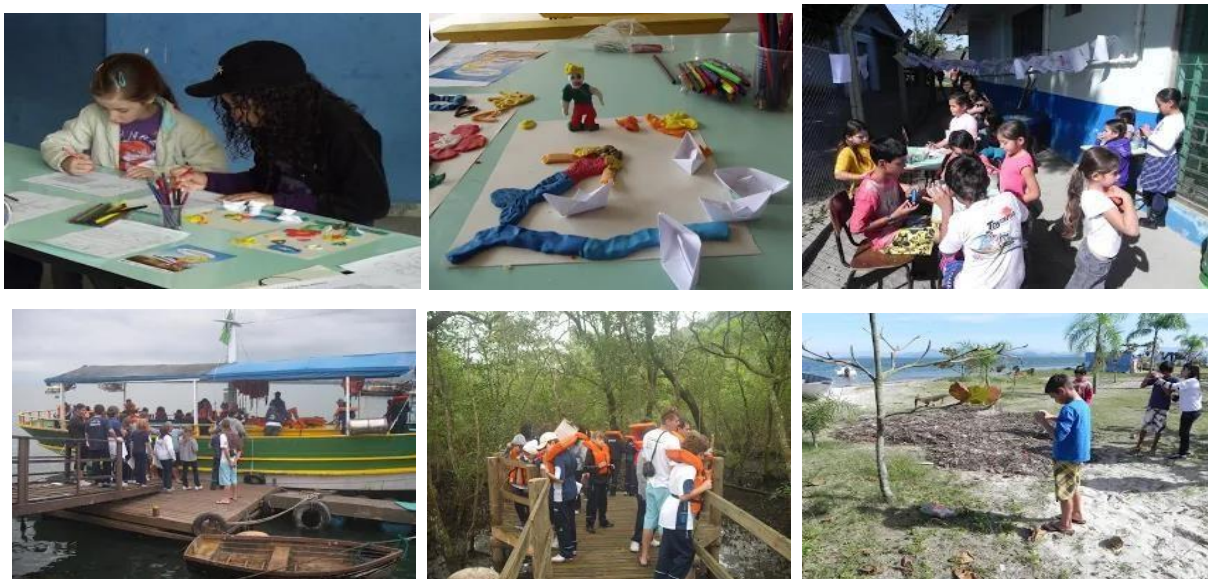


FIGURA 4 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM AS CRIANÇAS PELAS PROFESSORAS.
FONTE: Imagens cedidas pelas participantes do projeto (2018)

Os participantes do projeto demonstraram acreditar nas vantagens da utilização de metodologias alternativas, porém ainda há grande resistência ao uso delas em suas salas de aula. Mesmo “[..] motivados, são inseguros diante das novas ações” (PACHECO; PACHECO, 2013, p.44), algumas vezes se sentem estranhos em ser diferente dos demais professores, temendo rejeição das ações por parte dos gestores das escolas.

Ao citar as experiências da Escola da Ponte e do Projeto Âncora, elas, as professoras sabiam dizer que algo diferente acontece naquelas escolas visto que adotam um modelo pedagógico diferente e alternativo. No tanto, Rubem Alves (2001, p. 51) discorrendo sobre a Escola da Ponte, argumenta que “para entender é preciso esquecer quase tudo o que sabemos” de tão diferentes que elas são. Até os métodos de ensino-aprendizagem-estudo delas em relação às nossas escolas tradicionais são diferentes, pois promovem a autonomia e a responsabilidade, permitindo que os alunos expressem suas opiniões e tenham poder de decisão sobre o que e como aprender.

As participantes do projeto, também foram instigadas a refletirem sobre às características e fatores que ajudam ou possibilitam ser um bom professor, utilizando palavras chaves (valores, princípios e atitudes), que eram utilizados por elas durante o planejamento e execução das suas práticas docentes cotidianas. As palavras chaves mais importantes neste processo (ensino-aprendizagem) citadas pelas participantes são: envolvimento e dedicação ao trabalho realizado, habilidade diferenciada para perceber o aluno de forma individualizada, equilíbrio entre a afetividade e a cobrança dos conteúdos curriculares, necessidade do aspecto valorativo permeando a prática, paciência, compreensão e amorosidade.

Parte dessa atividade, é fruto das interações e reflexões vividas na ANE, em que temáticas como solidariedade, responsabilidade, flexibilidade, afetividade, humanidade entre outros valores, princípios e atitudes foram muito trabalhadas no exercício de interação entre professor-aluno no micro espaço que é a escola, na busca pelo ensino democrático e emancipatório. A tabela 1, a seguir ilustra o percentual de resposta referente aos valores e princípios preconizado nas atividades cotidianas em sala.

TABELA 1 – VALORES E PRINCÍPIOS PRATICADOS NAS AULAS PELAS DOCENTES

Valores /Princípios	%
Responsabilidade	100%
Coletividade e criatividade	82%
Flexibilidade e humanidade	78%
Solidariedade, interdisciplinaridade e afetividade	61%
Intergeracionalidade, espontaneidade, facilidade, contextualidade, oralidade, escrita, autonomia, interinstitucionalidade, cordialidade, autoridade, intencionalidade.	42%

FONTE: Da autora (2018)

A princípio, ao observar a tabela percebe-se que o distanciamento entre os valores e princípios praticados é grande e incomodo no sentido de que se tem 100% de responsabilidade atribuído ao aluno e 42% de permissividade de espontaneidade, contextualidade e autonomia em sala de aula. No entanto, esses percentuais expressos na tabela demonstram que ainda há muita reflexão a ser feita sobre as práticas desenvolvidas e aplicadas em sala de aula. Contudo, Rubens Alves (2001) já adverte que a transmissão de conhecimento descontextualizados na vida do aluno, gera desinteresse e indisciplina.

O desenvolvimento desses valores, princípios e atitudes devem ser favorecidos pelos próprios docentes, através do seus estímulos e aulas que despertem o interesse dos alunos. Nesse sentido, Rubem Alves (2001, p. 68) salienta que é importante, além da atenção voltada para o objeto do conhecimento, a curiosidade que ele desperta também é relevante, visto que “todas as vezes que você precisa pedir disciplina é porque alguma coisa está errada. Quando o jovem está realmente fascinado pelo objeto, você não precisa pedir”, cabe assim, ao docente criar a oportunidade de despertar o interesse no aluno pelo conhecimento, ou seja, sendo seu mediador.

Nas propostas curriculares diferenciadas como é o da Escola da Ponte, os alunos são ouvidos e optam o que estudar, sob a supervisão de um professor - mediador. É elaborado para eles roteiros de estudo e os alunos têm liberdade para estudar cada um no seu tempo e da sua maneira. Pacheco e Pacheco (2013, p. 71) argumenta que, “um dos objetivos da Escola, além de aprender-ensinar para a vida, é que se ensine-aprenda sobre o mundo e a respeito desse grande mistério que é o outro.”

Uma experiência de aprendizagem assim, ultrapassa a aula tradicional expositiva e entra em formatos que privilegiam a autoeducação, a transversalidade, integrando as disciplinas e permitindo ao aluno liberdade e autonomia na construção do seu conhecimento, onde as crianças são protagonistas da própria educação. Segundo Freire (1996), educador e educandos, precisam estar lado a lado, se transformando em reais sujeitos da (re)construção do saber num movimento coletivo, pois o conhecimento não está no professor, o conhecimento é circular e compartilhado.

Assim, investir na formação de professores e refletir sobre suas práticas é um processo que necessita ser contínuo, pois é “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 43).

As pesquisas sobre formação de professores têm revelado que o seu êxito requer a reflexão sobre a prática dos educadores, tendo em vista as transformações e mudanças desejadas para a prática no cotidiano escolar e para a construção da autonomia intelectual dos participantes (NÓVOA, 1995).

Ao final das atividades do projeto, tanto as professoras do município, como os docentes do curso de licenciatura em pedagogia, responderam que participariam de novas atividades de formação continuada neste formato em que foi oferecido este projeto. Desse modo, as participantes do curso de especialização da ANE estão organizadas num grupo de estudos chamado ANE – Sul – Grupo ANE Guaratuba com a finalidade de manter os encontros mesmo finalizada a especialização. Ademais, já está em cogitação, nova proposta de formação para os docentes da rede pública do município envolvendo o grupo ANE - Guaratuba.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto buscou-se a reflexão sobre a formação inicial e formação continuada de professores e o uso de diferentes metodologias na intenção de implementar diferentes propostas de métodos de ensino mais democráticos que possam auxiliar no processo de ensino aprendizagem e que priorizem mais a educação do que a escolarização.

Os encontros entre os docentes do curso de licenciatura em pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba, responsáveis pela formação inicial de muitos professores, com algumas das educadoras da rede Municipal de ensino de Guaratuba e também de alunas da licenciatura, que são estagiárias na rede municipal, foram essenciais para a realização desse projeto e também de grande valia, pois possibilitou a troca de experiências durante o desenvolvimento deste trabalho. Também foi possível confrontar as metodologias aplicadas no ensino utilizadas em sala de aula, tanto na graduação como no exercício da profissão docente, reflexionando as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, bem como compartilhando as diferentes contribuições de formação prática e experiência intergeracional do grupo participante do projeto.

Desse modo, mesmo abordando temáticas mais específicas escolhidas pelos participantes do projeto, o tema gerador de todo o trabalho foi a busca por uma aprendizagem mais significativa, visto que, os docentes precisam inovar e diversificar a seu método de ensino e essa inovação, só é possível com uma constante reflexão dos professores sobre sua prática, bem como a pesquisa, discussão e análise no meio acadêmico das medidas tomadas por algumas instituições para que os alunos tenham prazer em aprender enquanto graduandos e também mantenham o interesse pela formação continuada.

Contudo, durante o período de especialização da ANE, foi possível conhecer diferentes experiências e projetos educacionais que provocam uma tímida, porém significativa mudança nos processos educacionais. Esses movimentos por uma educação mais humana e democrática estão se espalhando e se enredando por inúmeros estados do Brasil, o que demonstra que é um movimento crescente que vem ganhando corpo, para que aos poucos se faça a diferença de forma concreta nas escolas de todas as regiões desse país. Por isso, acredito na força e na importância da formação inicial e continuada de professores rumo à uma educação

emancipadora e menos hegemônica, por ser um processo que se inicia em cada um de nós, e que aos poucos poderá ir tomando as instituições e deixando florescer uma nova educação.

Assim, percebe-se a importância de questionar e refletir sobre o nosso processo formativo, dada a situação da educação que nosso país se encontra.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. 3.ed. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.

_____. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas: Papyrus. 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia** – o cotidiano do professor. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítica-social dos conteúdos. 8.ed. São Paulo: Loyola, 1989.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.13- 33.

PACHECO, J; PACHECO, M. F. **A Escola da Ponte sob múltiplos olhares**: palavras de educadores, alunos e pais. Porto Alegre: Penso, 2013.

PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, É.; PERRENOUD, P. (Orgs.). **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências? 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PPP. **Universidade Federal do Paraná**. Setor Litoral, 2008. Disponível em: <http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf> Acesso em: 10/10/17.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas: Editora Autores Associados, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

